

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 43

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 31 DE JULHO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 30 DE JULHO

Constituidos em centro politico eleitoral, varios membros do partido regenerador com assento nas duas casas do parlamento, dirigiram uma circular aos seus amigos e correligionarios, que os teem e muitos espalhados «por todos os districtos, por todos os concelhos, por todas as freguezias do reino.»

Este documento, profusamente distribuido e publicado por todos os jornaes do partido, immediatamente á queda do ministerio regenerador, deveria necessariamente conter em si a resposta a umas tantas perguntas, que, logo n'esse momento, se fizeram uns aos outros alguns dos seus eleitores mais dedicados.

Formulemos primeiro essas perguntas e procuremos em seguida, e procuremos com cuidado, na mesma circular as explicações de esse acto que o eleitor tem o inalienavel direito de exigir de quem lhe pede os grandes sacrificios da luta.

Cahi o ministerio regene-

rador. Participando o facto, o ministerio disse que «não havendo no seio do gabinete harmonia na maneira de encarar a actual situação politica, o ministerio resolvera pedir a demissão.»

Estas ou outras palavras equivalentes. Enão disse mais nada, por mais que a isso fosse rogado e instado por alguns membros das duas camaras.

Muito bem, ou antes, muito mal; porque o parlamento tem sem duvida nenhuma o direito de saber porque forma é governado o paiz. Mas o que é complementemente inadmissivel é que se venha pedir ao eleitor que interrompa os labores de seu interesse pessoal para entrar em luctas, cuja importancia elle não póde calcular; porque lhe não conhece os motivos.

Diz o eleitor: «Vós tinheis maioria no parlamento; com boas ou mas bulas adquirida, o caso não importa para agora. A situação era esta, que nós vos fizemos. Como é pois que houve duas maneiras de ver uma questão de tanta simplicidade? E quaes foram as

opiniões que se embateram em conselho? Preciza-se de uma resposta cathorica a estas duas interrogações, mesmo para se saber a quem pedir a responsabilidade dos actos, que por ventura se originem n'esse embroglio. Se ao ministerio regenerador, que deixou tão indefinida a situação politica, se ao ministerio progressista que lhe herdou as difficuldades. Preciza-se principalmente saber quaes foram essas difficuldades, essa opposição d'opiniões que deram em resultado a queda d'um governo com maioria na camara dos pares e immensa maioria na camara dos deputados.»

«Precisa-se ainda saber mais. Essas differenças d'opinião subsistiam unicamente no seio do gabinete, ou a dissensão lavrava por igual no seio do partido? O partido regenerador é ainda o mesmo, que nós conheciamos, tendo por chefe o sr. Fontes, ou o partido subdividiu-se? Subdividiu-se em dois, em tres em quatro? E quaes dissimilhanças entre uns e outros?»

«Ou o ponto sobre que la-

vrou a discordia, não era questão fundamental para a organização ou significação do partido, e era antes uma qualquer coisa sem importancia?»

«E n'este segundo caso, porque é que não se foram buscar á maioria os elementos necessarios para recompor o ministerio? Importa conhecer-se tambem isto fundadamente. E se não vejamos:»

«Supponha-se por um pouco que o governo regenerador pedira a demissão, porque, na impossibilidade de continuar a viver sem se recompor, reconheceu igual impossibilidade de recomposição á falta de homens competentemente habilitados. Havemos dar o nosso voto aos candidatos regeneradores, já decididos a ver indifferentemente desmoronar-se toda uma situação politica, só porque a um homem lhe doem os dentes e outro soffre de nostalgia da sciencia, por exemplo? Não pode ser. Partidos n'estas circumstancias não teem vitalidade, nem direitos á governação do estado. E o mais que se póde e deve é esperar que

novas capacidades se patenteem e deem garantia de segurança aos eleitores do seu partido.»

«Ora, se o motivo não foi este mas antes o de uma profunda discrepancia de opiniões entre os membros do governo e tambem naturalmente entre os membros mais importantes do partido, como ha-de o paiz dar o seu apoio a um partido, cujos homens principaes se não estendem uns aos outros? Porque o facto de a circular vir assignada por todos os membros do ministerio passado pode significar simplesmente uma burla eleitoral, uma simulação d'harmonia que realmente não existe, segundo a declaração do proprio sr. Fontes nas duas camaras do parlamento.»

E' n'estas condições que nos pedem o nosso voto? Para que? Francamente, para que? Digam-nos primeiro como succedeu cahir um ministerio, que promettia longa vida, apoiado como era por uma grande maioria e pela benevolencia do paço; expliquem-nos isto com todas as



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

SEGUNDA PARTE

1878

(Continuado do n.º 42)

Havia então, como sempre, em Nice, um mixto social, onde era preciso fazer uma apurada escolha. Eu sou, por genio proprio, muito exclusivista, e não me presto voluntariamente a certas transacções, que estão hoje muito em moda. O sr. de Louvercy, como os do seu sexo, — parece-me, — era mais tolerante e mais liberal n'estas materias: elle sustentava que o meu salão era um apris-

co onde eu só admittia cordeiros sem mancha e ovelhas incapazes de desvio, que isto era enfadonho, que lhe faltava um fulgor mais vivo, e que, além disso; mostrava pouca caridade; porque desalentava os peccadores e peccadoras, e levava-os á impenitencia final, fechando-lhes uma caza honesta, onde poderiam emendar-se pelo bom trato e pelos bons exemplos. Eu não me convencia; respondia-lhe alegremente que não me competia a missão de regenerar a sociedade; e que, depois de o ter regenerado a elle, tinha feito bastante, e que o resto não me importava.

Na primavera do terceiro anno da nossa estada em Nice, o principe de Virianne veio habitar uma quinta visinha da nossa, com grande comitiva de cavallos, e uma senhora, que diziam ser ingleza, e que parecia sel-o, a ajuizar pelo brilho prismático do seu vestuario. Apesar de minha avó ter relações com a princeza viuva, eu não me recordava de ter visto

seu filho, que tinha uma vida pouco recommendavel, ora em Paris, ora nas differentes estações de banhos. Apenas chegando, deu logo escandalo na nossa colonia com a sua desordenada elegancia, com o seu jogo desregrado e com o seu viver mais do que equivoco. Meu marido, que tinha sido seu companheiro de collegio, e que ainda tinha por elle uma afeição d'infancia, sentiu-se contrariado com a sua chegada e sobretudo com a sua visinhança. Todavia o acaso fez com que não nos encontrassemos com elle durante os primeiros tempos da sua estada em Nice.

Eu passeiava uma manhã com minha filha e sua ama no jardim da nossa quinta, que tinha muitos andares de terraços, que se communicavam por longos escadarios de marmore. O mais baixo d'estes terrassos confinava com o caminho publico, para onde se descia por um escadario de uma dezena de degrãos, que tinha no fim uma grade, que de dia estava aber-

ta. Estavamos encostadas á balaustrada, e contemplavamos as brancas vellas passando sobre o azulado mar, o que parecia delectar muito minha filha. Um estrepito de cavallos chamou-nos a attenção para a estrada, e vimos approximar-se a passo um cavalheiro na companhia d'uma senhora, que vestia um traje d'amoazona, muito luxuoso e muito feio. Ella trazia além d'outros desengraçados ornatos, uma magnifica pluma branca enrolada em volta d'un chapéu de cavalleira. Ella pareceu-me muito formosa. Na occasião em que este par passava debaixo do nosso jardim, minha filha começou n'uma grande agitação, gritando muito e estendendo as mãos; a ama, — que era italiana, — procurava aquietal-a, cantando-lhe o seu repertorio mais calmante. Este concerto chamou a attenção do cavalheiro, que me viu, olhou para mim com attenção e tirou o chapéu; depois, parando:

—Que tem a sua criança,

ama? perguntou elle rindo-se.

Muito admirada d'esta familiaridade, retirei-me um pouco para traz dizendo á ama, que não respondesse. Esta mulher não me comprehendeu, e travou tranquillamente por decima do muro um dialogo com o cavalleiro.

—Creio, terminou ella por dizer, que a menina quer a pluma branca da senhora...

Dê-lhe a sua pluma, Sarah, disse elle voltando-se para a sua companheira.

Esta desprendeu logo a pluma do chapéu e atirou-a na direcção do terraço. Mas como a pluma era muito leve, cahiu. Elle agarrou-a ainda no ar e atirou-a de novo com mais força, mas com o mesmo successo.

—Pois bem, disse elle então em voz muito alta, eu mesmo vou leval-a a essa menina!

(Continua)

circumstancias do facto, provem-nos como essas desintelligencias desappareceram, se desappareceram, e em seguida podem então apprezentar-se-nos porque já temos pelo menos base para assentarmos o nosso juizo. E em quanto as coisas não mudam, já que assim as deixaram cahir em mãos de adversarios intransigentes, poderemos tambem apreciar mais facilmente os actos do actual governo a proposito das dificuldades que encontraram provenientes d'essa situação indefinida, que vós deixastes sem solução.»

A tudo isto, que hade ocorrer a todo o homem que pense, nada respondeu o ministerio, apesar das instancias do parlamento. Agora que o partido regenerador se dirige aos eleitores pedindo-lhe o seu voto para as primeiras eleições de deputados, seria natural que o expozesse na sua circular, para conhecimento de todos, ou pelo menos, dos seus amigos, que não devem esperar votem sem saber em que, completamente ás escuras.

Pois querem saber o que na dita circular se escreveu a este respeito? Unicamente isto, nada mais e nada menos, esta affirmativa abstruza:

«O partido regenerador, deixando aos adversarios o exercicio do poder, nem abdicou os direitos que lhe competem, nem enrola a bandeira.»

E' isto tudo quanto na dita circular colhemos, que se possa suppor referir-se a esse passado obscuro.

Ficamos sabendo e com nosco todos os eleitores. Elles não enrolaram a bandeira, nem abdicaram os direitos que lhe competem. Ah! não? Asseveraram-nos isso debaixo da sua palavra d'honra? Serio, serio?

Continuaremos.

Tem logar no proximo domingo a feira annual, denominada do S. Gualter, no campo da Feira, d'esta cidade. Esta feira era n'outros tempos muito concorrida de bom gado cavalhar, sendo avultadas as transacções que se faziam; porém, já á alguns annos, que tem decahido a ponto de ser quasi nullo o seu commercio.

O gado, que agora concorre é de qualidade muito inferior, e d'este mesmo são poucas as transacções. Em compensação ha muitas barracas contendo grande variedade d'attractivos para as familias, que costumam frequentar aquelle local. As creanças principalmente, encontrarão ali a realisação dos seus sonhos dourados e os paes tambem muito em que

consumir o seu dinheiro. A affluencia de pessoas n'estas ultimas noites tem sido numerosissima e certamente assim continuará, até que os donos das barracas levantem o seu acampamento.

Realisou-se hontem no nosso theatro o primeiro espectáculo d'assignatura, dado por alguns artistas do theatro Baquet do Porto, sob a direcção do eminente e laureado comico Valle.

O desempenho, como era de esperar, não desmentiu a fama de que gosam os actores que n'elle tomaram parte.

Valle e Gama entretiveram os espectadores em permanente gargalhada pela sua graça natural e excellente interpretação que deram aos seus papéis.

A concorrência foi grande, notando-se as principaes familias d'esta cidade.

Hoje terá logar a 2.^a recita.

Continua ainda bastante encommodado o nosso presado amigo o sr. Gaspar Berrance.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Foi ante-hontem a romagem de Santa Martha, que se venera no monte da Falperra limite d'este concelho.

Consta-nos, que foi grande o numero dos romeiros e prodigioso o consummo das acreditadas roscas de Braga, as quaes antes de serem comidas servem d'enfeite para as cabeças dos mesmos romeiros. Muitos vimos nós atravessar esta cidade ataviados com tão util adorno e literalmente cobertos de pó.

Deve effectuar-se hoje em Braga a inauguração da estatua do saudoso monarcha D. Pedro V.

Vem assistir a esta grata cerimonia o contra-almirante Baptista d'Andrade, para representar S. M. el-rei D. Luiz I. Tem-se envidado todos os esforços para que esta solemnidade se torne distincta pelo esplendor e luzimento que merece.

D'aqui foram alguns cavalheiros assis. ir, a convite d'outros de Braga.

Lê-se no *Zeophilo* o seguinte:

«Na estação de mercadorias de Altona vivem uma cadella e uma gata. Estes animaes são empregados no caminho de ferro e estão encarregados de destruir os bichos. A gata é

mais velha do que a cadella, mas viu-a crescer e tem vivido sempre na sua companhia, de maneira que existe sempre entre elles a melhor harmonia.

Os dois animaes brincam juntos e comem na mesma gamella. Deitam-se um ao lado do outro e deffendem-se mutuamente dos intrusos. Ha pouco tiveram filhos, o que não perturbou em coisa alguma a sua interessante amisade. A cadella não encommoda os gatinhos e a gata trata do mesmo modo os seus filhos e os da cadella. As mães succedem-se no papel de amas e teem a vantagem de variarem a sua alimentação, bebendo leite de gata e de cadella.

Pensou-se em separar as duas familias; mas ellas trataram logo de se unirem para continuar a vida em comum.

Estes factos são surprehendedentes; mas verdadeiros.

Parece-nos que estes animaes offerecem uma boa lição aos humanos, que nascidos de um só sangue, se devoram entre si se mal tratam. Gente cheia de fel e de odio, pensae n'essa gata e n'essa cadella, que se livraram das suas antipathias naturaes e preferiram ajuizadamente a paz á guerra.

Alguns jornaes publicam o extracto de uma carta escripta de Londres, em 19 do corrente em que explica o estado attribulado em que ainda está a eximperatriz Eugenia.

«A imperatriz Eugenia ponde esta manhã dirigir-se á capella e resar junto do tumulo de seu filho, mas a commoção foi muito forte.

A imperatriz, com as pernas envolvidas n'uma manta, passa os dias a resar, assentada n'uma cadeira de dobrar, no seu pequeno quarto hermeticamente fechado.

Recebeu-se em Camden o retrato do principe fallecido, feito pelo coronel Crealok, bem como a photographia colorida offerecida pelos irmãos Kirsch, photographos no Na al.

A princeza de Gales remetteu á imperatriz uma pequena miniatura do principe imperial, maravilhosamente encerrada n'um camapheu. Sua magestade ficou muito penhorada com este presente que mandava mostrar por madame Lebreton ás raras pessoas intimas admittidas em Chislehurst.

Ha tres dias que a imperatriz recebeu a carta escripta pelo principe no 1.^o de julho, no momento de montar a cavallo, a carta de que fallou o correspondente do *Figaro* no Cabo. E' escripta em algumas folhas arrancadas da carteira do principe.

A estatua do principe será collocada em Westminster-Abbey. O general Simons foi a Camden-Place para regular as disposições e fornecer ao estatuario alguns elementos para a mais exacta similhança.

Westminster-Abbey (abbadia de Westminster) é, como se sabe, o patheon de Inglaterra. A estatua do principe será elevada a pouca distancia do sitio em que foram sepultados os restos de Cromwel.»

O primeiro homem que fez a barba em Portugal

Os egypcios nobres traziam por divisa da nobreza as barbas compridas. Os gobos e suevos usavam de cabellos muito compridos, atados com um nó. O maior castigo que n'esse tempo se podia dar a um nobre era mandar-lhe cortar o cabello. Wamla mandou por castigo de traição que contra seu poder intentou Paulo, cortar-lhe o cabello. O costume dos cabellos e barbas grandes o usaram por muitos annos os portuguezes. Diz a *Nobiliarchia* de Villas Boas, que: «El-rei D. Fernando foi o primeiro que fez a barba em Portugal, e já no tempo do seu irmão, el-rei D. João I, andavam os portuguezes com o cabello cortado, que era o de que os mortejava el-rei D. João I, de Castella, quando, chorando a perda da memoravel batalha de Aljubarrota, disse que... não podia levar á paciencia que o vencessem os chamorros, porque chamorro quer dizer tosqueado,» conclue o auctor.—(Edição, Lisboa, 1676.)

(D. de Noticias)

O dinheiro de S. Pedro tendo a dar melhor rendimento; o primeiro semestre d'este anno produziu cerca de 700:000 francos a mais que no semestre correspondente a 1878, e a organização creada pelo cardeal Franchi e completada pelo cardeal Nina deu excellentes resultados.

Durante o primeiro trimestre do pontificado de Leão XIII, o dinheiro de S. Pedro produziu uma soma muito insignificante emquanto que no mez de janeiro de 1878, Pio IX ainda arrecadou 400:000 francos.

Passado este primeiro trimestre, foi preciso recorrer a todos os meios para despertar o zelo dos fieis,—porque a espera causada pela exaltação do novo pontifice e certas influencias contrarias tinham consideravelmente diminuido esta fonte de receita da santa sé.

Foi por esta razão que Leão XIII realisou notaveis economias a fim de fazer face a encargos urgentes e indeclinaveis.

O segundo semestre de 1878, embora melhor, não conseguiu contudo fazer desaparecer todas as inquietações. Os bispos eram novamente convidados a empregarem os seus esforços para não deixarem apagar no coração dos fieis piedosos sentimentos que os impulsavam a succorrer o chefe da christandade.

Este ultimo expediente teve excellentes resultados, e o rendimento do dinheiro de S. Pedro durante o primeiro semestre d'este anno, se continuar como vae, deve attingir metade do rendimento annual em que estava

computado durante o pontificado de Pio IX.

Como os depositos e as sommas entesouradas não são tão importantes como no passado, Leão XIII decidiu manter o systema economico que poz em vigor e consagrar o dinheiro de S. Pedro ás escolas e as obras de beneficencia: esta decisão exclusiva provocou grandes murmúrios na curia pontifical.

As despesas pessoais do santo padre, que anteriormente se elevavam proximo a 20:000 francos por mez, estão actualmente reduzidas simplesmente a 100:500 francos annuaes, comprehendendo despesa de mesa; todos os brindes extraordinarios foram suprimidos, a menor despesa é seriamente verificada e feita quando a sua necessidade é incontestavelmente demonstrada; d'este modo, todas as gratificações extraordinarias foram abolidas, em virtude do principio,—que não convém fazer despesas de luxo quando se vive de contribuições voluntarias dos fieis.—

Administração

Como não temos correspondentes em todas as terras, pedimos, por isso, aos srs. assignantes o obsequio de nos enviarem directamente a importancia do trimestre, ou em estampilhas, ou como lhes for mais commodo, podendo logo descontarem o custo da remessa.

ESPECTACULOS

T. de D. Affonso Henriques

Companhia Dramatica do Theatro Baquet, do Porto

3 recitas d'assignatura

SEGUNDA RECITA

Quinta-feira 31 de julho

O creado de dois amos

comedia em 3 actos

O diabo a traz da porta

comedia em 1 acto

TERCEIRA RECITA

Sexta-feira 1 d'agosto

Moos e velhos

comedia em 3 actos

Quem porfia...

comedia em 1 acto

Principia ás 9 horas

A assignatura acha-se aberta em casa do thesoureiro da direcção, sr: Antonio Candido Augusto Martins.

ANNUNCIOS

CITAÇÃO EDITAL

PELO Juizo de Direito d'esta cidade e comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario de menores, a que se procede por fallecimento de Maria Rosa da Luz, moradora que foi na rua de Santa Luzia, d'esta cidade, em que é inventariante o viuvo seu marido Bento Antonio Gomes, d'esta mesma cidade, correm editos de 60 dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio, e pelos quaes são citados os co-herdeiros Antonio Gomes Guimarães e João Antonio Gomes Guimarães, ambos maiores e residentes em parte incerta do Imperio do Brazil, para que dentro do referido praso, e na qualidade de filhos da inventariada, venham a este mesmo Juizo e cartorio fallar aos termos do dito inventario.

Outro sim mais correm editos de trinta dias, tambem a contar da data da publicação do ultimo annuncio citando todos os credores e legatarios desconhecidos da finada, ou residentes fora da comarca, afim de que dentro do já dito praso venham a este referido Juizo e cartorio deduzir seus direitos que tenham no mesmo inventario, tudo com pena de revelia.

Guimarães 30 de julho de 1879.

Conforme

J. de Queiroz

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Basto. (73)

Alfaiate

Antonio Raimundo de Sousa (Guise) estabelecido na rua Nova das Oliveiras n.º 32, com officina d'alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que por os ultimos figurinos promptifica-se a fazer toda a qualidade d'obra pretencente á sua arte o que faz com todo esmero e alinhio; tudo por preços rasoaveis.

Guimarães

Banco Commercial de Guimarães

O dividendo do 1.º semestre do corrente

anno de 1\$000 por acção começa a pagar se desde hoje em diante em Guimarães na thesouraria do Banco; no Porto na caixa fillal, e em Braga na respectiva agencia.

Guimarães 11 de julho de 1879.

Pelo Banco Commercial de Guimarães.

Os directores

Antonio Mendes Ribeiro
João José d'Azevedo Machado.

VENDE-SE

OMAGNIFICO e bem conservado piano de Baumgradten, pau preto de sete oitavas que, á exc.ª Abbadessa de Santa Clara, sabiu na rifa promovida pelo illm.º sr. dr. Queiroz.

Quem o pertender dirija-se, para tratar com Luiz José Gonçalves Basto, Ruaz de S. Damaso.

(63)

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca para assistirem a todos os termos do inventario de menores, por fallecimento de Josephina de Jesus, moradora que foi na rua de D. João 1.º freguezia de S. Paio d'esta cidade no qual é cabeça de casal seu marido Bernardo Rodrigues Barca, morador na mesma rua e freguezia, isto na forma que dispõe o artigo 696 do codigo do Processo civil.

Guimarães 24 de julho de 1879.

Está conforme

Barão de Pombeiro

O escrivão

Abilio Maria d'Almeida Coutinho. (72)

Arrematação

NO dia 10 do proximo mez d'agosto por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, que é situado na rua das Lamellas d'esta cidade, por virtude da execução de sentença commercial que Antonio Candido Augusto Martins, negociante, d'esta cidade, promove contra Antonio José da Silva Guimarães, da freguezia de S. Miguel de Creixomil d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, o predio seguinte: Uma morada de casas e quin-

tal, com o número quarenta e tres, situada no logar do Miradoiro, da dita freguezia de S. Miguel de Creixomil, avaliada na quantia de 1:000\$000 rs. E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos do dito e executado.

Guimarães, 19 de julho de 1879.

Está conforme.

Barão de Pombeiro

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (71)

REUNIÃO DE CREDORES

NO dia 30 do corrente mez de julho, pelas 10 horas da manhã, no respectivo Tribunal, cujo edificio é situado na rua das Lamellas d'esta cidade, todos os credores da massa fallida de José Ferreira Guimarães, negociante de madeiras que foi n'esta mesma cidade, a fim de se tomar conhecimento da concordata offerecida e apresentada pelo fallido e do mais que occorrer.

Guimarães 23 de julho de 1879.

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (70)

Venda de uma excellente quinta e quatro propriedades.

VENDE-SE a nobre quinta do Passo, situada na freguezia de Santo Estevão de Urgezes, junto de S. Roque, suburbios de Guimarães, que se compõe de antiga casa para senhorio, e grandes alojamentos para tres cazeiros que cultivam a quinta, terras lavradas com espaçosa matta, a mais abundante que ha nos suburbios d'esta cidade em mattos, lenhas de carvalho e pinheiro, e aguas, além das immensas nascentes que tem e estão por explorar, e que pela sua localidade vae fertilisar toda a freguezia de Santo Estevão, pagando os cazeiros de renda annual 13 carros e 7 alqueires de medidas, e mais miudezas, que correspondem a mais 2 carros, além d'isto tem o senhorio a reserva de grande terreno de matto, e este, e as lenhas que se vendem sem deterioração, produz o valor de 2 carros de medidas, e tambem produz vinho e azeite. Esta espaçosa quinta é toda reunida e circuitada por uma parede, e é muito

susceptivel de grandes melhoramentos que produzirão bom rendimento, e é a mesma quinta de natureza alludial, e só fora dos muros tem muito proximo uma grande sorte de matto que vae confinar com a serra de Santa Catharina, cujo terreno é foreiro à Camara Municipal d'esta cidade, com um pequeno fôro e o dominio de quarentena. Junto da mesma quinta está a propriedade da Boa Vista, com caza e terras de cultura, vinho, aguas, matto e lenhas, a qual é de natureza aludial, e paga o cazeiro de renda 48 alqueires de medidas e outras miudezas. Em frente da mesma quinta está situada a propriedade da Fonte, de natureza alludial, a qual tem casa, alpendre, e campos de terra lavradia, que produzem pão e vinho, e é circuitada sobre si, tem agua, matto, lenha, e anda arrendada por 60 alqueires de medidas, e mais miudezas. E junto á mesma se acha a propriedade do Montinho, ou Bouça de S. Roque, de natureza de praso, foreira á ex.ª sr.ª Viscondessa de Roriz, com o foro annual de 22 reis e o dominio da quarentena, cuja propriedade tem casas e alpendre e se compõe de terras lavradas, que produzem pão e vinho, e tem agua, matto, lenha, e é circuitada sobre si, e anda arrendada por 104 alqueires de medidas, e mais miudezas.

Tambem se vende a propriedade denominada o Campo da Seára, ou da Pupa, a qual é foreira ao Dom Prior de Guimarães, a quem se paga um pequeno fôro e dominio da quarentena; tem casas e alojamentos para caseiros, cuja propriedade se compõe de um bom campo o qual produz pão e muito vinho e paga o caseiro de renda desde tempos remotos 89 alqueires de medidas, sendo a mesma propriedade situada no logar da Hortas, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Para esclarecimentos, podem os snrs. pertendentes dirigir-se ao sr. padre Manoel Custodio de Sousa Gonçalves—o Gondomar—ás Carvalhas de S. Francisco.

(68)

JORNAL DAS DAMAS

6 mezes de graça!!!

Publicou-se o n.º 151, pertencente ao mez de julho, contendo figurinos illuminados das ultimas modas de Paris para meninas, e altenadamente debuxos para bordar e moldes para cortar facto, descripção de

diferentes toilettes de vestidos chapeus, penteados, etc. Quem assignar pelo presente semestrem—julho a dezembro—paga unicamente 1\$500 reis, e recebe gratis todos os numeros publicados desde janeiro a junho.

Recbem-se assignaturas em Lisboa na livraria do editor Joaquim José Bordalo, Travessa da Victoria, 42, 1.º andar, e no Porto, Coimbra, Ilha de S. Miguel, Braga, Beja, etc. nas principaes livrarias.

As pessoas das provincias podem remetter esta importancia em estampilhas ou valles do correio ao editor.

JORNAL DE VIAGENS

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

ESTE magnifico semanario de geographia e recreio, illustrado de gravuras estupendas e lindissimas—fecha a sua baratissima assignatura no fim do trimestre.—Depois d'aquelle praso cada n.º, passado um mez da publicação custará 200 reis.—Assigna-se no Bom Jardim 489, Porto; trimestre 630 reis pagos adiantados, para a provincia 750 reis. Enviar o importe a Ferreira de Brito, gerente-proprietario.

Exposição Portugueza no Rio de Janeiro

A Companhia Fomentadora da Industrias e Agricultura de Portugal e suas Colonias agradece penhoradissima a todos os srs. expositores a attenção e cénfiança que prestaram ao seu convite e o modo brilhante porque se apresentam nas patrioticos e vantajoso certamen do capital do Brazil. A imprensa, ás benemeritas commissões do Porto, de Braga, de Vianna e de Guimarães, e a todos os cavalheiros que abraçaram e auxiliaram a ideia do grande empreendimento, e tanto coadjuvaram a Companhia, manda a Companhia tambem os seus merecidos agradecimentos. Os promotores da Exposição Portugueza não acharam senão boa vontade, entusiasmo e patriotism por toda a parte, e a todos declaram publicamente o seu sincero reconhecimento.

A sucursal da Companhia Fomentadora das Industrias e Agricultura de Portugal e suas Colonias, n'esta cidade, continúa aberta na rua Armenia, 46, onde se dá esclarecimentos e d'onde serão directamente ministradas aos srs. expositores todas as noticias que forem vindo Rio de Janeiro e os possam interessar. (52)

SEMENTE DE PINHEIROS DE RIGA

Mandada vir directamente da Russia.

Vende-se na (Ourivesaria) da rua da Rainha n.ºs 1 a 5.

(45)

VINHO

DO

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (lôra a garrafa)

Tinto de meza.	150 rs.	Moscatel.	500 rs.
Ligrima	290 rs.	Vinho de 1854.	600 rs.
Tnto	100 rs.	Roncon	700 rs.
Tnto fino	210 rs.	Vinho de 1825	15000 rs.
Vinho velho em prova secca.	300 rs.	Reserva de 1838 por gar.	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade	360 rs.	Bual de 1851	15000 rs.
Vinho velho.	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Cerveja ingleza	110 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	" Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL REFORMADA, ACCRESCENTADA E AMPLIADA POR

Antonio Ennes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappa de geologia antiga, retratos d'homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignatura no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.S

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras pôde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretendem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se acceta de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura !!! mais 20:196 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de **500 reis semanacs** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril

SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitaes dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer